

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Bianca Rodrigues Tavares**

**SÁBADO NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE  
EDUCACIONAL**

**VOLTA REDONDA  
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**SÁBADO NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE  
EDUCACIONAL**

Artigo apresentado ao Curso de Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Educação Física.

**Aluno**

Bianca Rodrigues Tavares

**Orientador**

Prof. Otavio Barreiros Mithidieri

**VOLTA REDONDA  
2018**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Aluno: Bianca Rodrigues Tavares**

**Título do artigo: Sábado na Escola: Desenvolvimento do Esporte  
Educativo**

**Orientador: Prof. Otavio Barreiros Mithidieri**

**Banca Examinadora:**

---

**Professor Carlos Marcelo Klein**

---

**Professora Ana Paula Cunha Pereira**

---

**Professor Otavio Barreiros Mithidieri**

*Dedico o presente trabalho aos meus pais,  
que me apoiaram nos momentos de dificuldades.*

*E também fizeram de tudo para a  
Faculdade se tornar um sonho possível.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao meu orientador Otavio Barreiros e ao co-orientador Rangel Venâncio, pelo suporte no pouco tempo que lhe couberam para as orientações e pelas correções e apoio a todo o momento.

A minha família e ao meu namorado por todo incentivo e por me fazerem acreditar e nunca permitirem que eu cedesse e desistisse.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Nos últimos anos, a Educação Física escolar e o Esporte passaram a ser amplamente discutidos e questionados, no que se refere à relevância e contribuição para a formação do aluno dentro do contexto escolar. Neste sentido, o presente trabalho busca posicionar a Educação Física como uma área de conhecimento, tendo o esporte como um de seus conteúdos educacionais, destinando como objeto de estudo o projeto Sábado na Escola, desenvolvido em Volta Redonda- RJ. Para tal estudo, apresentam-se os conceitos de Esporte e Educação Física e sua evolução ao longo do tempo e ainda uma reflexão acerca do Esporte como elemento a ser trabalhado na Educação. Desenvolve-se então os conceitos do projeto implementado pela Secretaria Municipal de Educação, traçando suas origens, objetivos e estrutura em paralelo aos conceitos apresentados. Neste estudo, o qual elege o esporte como tema central e localiza-o como conteúdo pedagógico da Educação Física escolar, é promovida contribuição a possíveis discussões futuras sobre esporte escolar e iniciação esportiva. A partir do posicionamento adotado neste trabalho, visualiza-se a escola como sendo um local propício à iniciação esportiva.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Projeto Sábado na Escola, Esporte.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	10
2.1 - O desenvolvimento do conceito de Esporte .....	10
2.2 - A evolução da Educação Física no ambiente escolar .....	11
2.3 - O esporte como conteúdo dentro do campo de atuação.....	14
3. O SÁBADO NA ESCOLA .....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	24

## INTRODUÇÃO

O Esporte ao longo do tempo teve seu desenvolvimento atrelado a diversos conceitos e funções sociais, podendo ser entendido e tratado como um "fenômeno social e político, capaz de influenciar o conjunto de transformações culturais de uma sociedade" (BRUEL, 1989), sendo relacionado à qualidade de vida e bem-estar e carregando um importante papel de instrumento social, considerando-se o Brasil, quando ligado à educação, saúde, alimentação, entre outros aspectos.

Sendo ainda na atualidade associado de maneira individual à forma de evolução pessoal e aprimoramento físico e, de maneira ampla, a setores como economia, geografia, cultura e lazer, e ainda valores como interação entre os povos, coragem, disciplina, persistência (GONZALEZ, N. e PEDROSO, C; 2012)

Neste sentido, o Esporte se torna um importante elemento na Educação e na formação dos indivíduos, tendo a Educação Física um papel elementar no trabalho deste componente, associada a valores educativos, sociais e culturais (CARLAN *et al.*, 2012) . Enquadrada neste quesito da Ciência da Educação, ela atua como o elo de ligação entre o Esporte, o ideal da Educação e à promoção da Saúde e Qualidade de Vida.

O ensino e a promoção de experiências esportivas surgem como um trabalho multidisciplinar, capaz de ir além do desenvolvimento motor e psicossocial, proporcionando uma formação expandida nos diversos âmbitos e segmentos que constituem a formação do aluno no ambiente escolar (VAGO, 1996).

É neste âmbito também que surge o ensino em tempo integral e a adoção da Educação Física como um campo de utilização e aprofundamento da vivência do aluno em relação à escola ou à sala de aula. O ensino e impulsionamento da prática esportiva, bem como os quesitos psicomotores, interação social e comportamento são estimulados e trabalhados garantindo um aprendizado e construção ampla do aluno, em atividades curriculares ou extracurriculares (BORGES, 2016).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo abordar a inserção de projetos extracurriculares que envolvem a Educação Física e o Ensino Público e o impacto pretendido no desenvolvimento dos alunos que compõe a rede municipal. Para isto, tem-se como o objeto de estudo o projeto Sábado na Escola, implantado em Volta Redonda - RJ. Sendo explorados os principais conceitos teóricos relacionados e ainda um estudo de caso envolvendo o projeto em questão.

No Capítulo 2, serão trabalhados os conceitos de Esporte e Educação Física, buscando analisar a evolução destes conceitos e suas aplicações práticas no Brasil, bem como as colocações e reflexões da literatura ao longo do tempo. Além disso, propõe-se também uma reflexão do Esporte como conteúdo da Educação Física, abordando ainda projetos e atividades extracurriculares dentro desta temática.

No Capítulo 3, o projeto Sábado na Escola será detalhado com o intuito de serem estabelecidas suas razões e modelo de funcionamento. Busca-se levantar a origem, finalidade e as estruturas disciplinares atendidas pelo projeto, bem como identificar a natureza de suas atividades como extracurriculares ou voltadas para o lazer e ainda o direcionamento que tem o projeto na construção do aluno em relação à prática esportiva e também do Esporte para a cidade, avaliando sua natureza e o propósito de seus gestores e profissionais envolvidos.

O Capítulo 4 abordará as principais considerações promovidas pelo estudo, entendendo a contribuição da escola como um ambiente propício para o estímulo e desenvolvimento da prática esportiva e de seus alunos dentro dos conceitos abordados.

O presente trabalho então se justifica por, tratando de um tema não tão usual, contribuir com os embasamentos nos estudos relacionados à Educação Física e o ambiente escolar, embasando possíveis discussões futuras sobre esporte escolar e iniciação esportiva.

Esta pesquisa faz-se necessária para traçar o caminho que o esporte escolar vem sendo conduzido na cidade de Volta Redonda; bem como trazer para o campo científico a origem e os desdobramentos do projeto Sábado na Escola, refletindo-se sobre os olhares e formatos que se dão para o esporte dentro das escolas, sob responsabilidades da Secretaria de Educação.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 - O desenvolvimento do conceito de Esporte

O desporto pode ser dividido historicamente entre: antigo, moderno e contemporâneo. O conceito de antigo se faz presente na Antiguidade, cuja finalidade era de sobrevivência. Já o conceito de moderno surgiu na Inglaterra, com a criação de clubes esportivos (TUBINO *et al*, 2006).

O conceito contemporâneo se estende do final da década de 1980 até os dias atuais. A palavra esporte é originada do inglês *sport*, que faz referência a exercícios físicos, distração, prazer, brincadeira e descanso corporal. Como sinônimo, há a palavra de origem francesa *desport*, traduzida para a língua portuguesa como desporto (BARBIERI, 2001).

A prática e o desenvolvimento do esporte, em meados do século XIX, estabeleceu-se a partir de uma construção cultural, seguindo os moldes e características da época, herdando a busca pelo rendimento, presença de regulamentos, a competitividade e os aspectos de contexto político, cultural e social vividos pela sociedade no período da Revolução Industrial (TUBINO *et al*, 2006).

Sua proliferação para outras camadas sociais se deu nesse período, já que anteriormente sua prática era tipicamente aristocrata. O esporte é um fenômeno sociocultural e sua prática é direito de todos, tendo o papel de agregar na formação e interação dos seres humanos, desenvolvendo valores como ética moral e cooperação (FARIA JUNIOR, 2006). Após a Segunda Guerra, a influência do esporte na Educação Física alavancou.

No Brasil, pode ser situado no fim do Estado Novo, com os avanços no processo de urbanização e desenvolvimento industrial (ASSIS, 2001). De acordo com as bases de organização dos desportos em todo o país, decreto número 3.199, de 14 de abril de 1941, em seu capítulo I, artigo primeiro: “Fica instituído, no

Ministério da Educação e Saúde, o Conselho Nacional de Desportos, destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país” (BRASIL, 1941).

Os governos de 1964 em diante incentivaram o crescimento do esporte. Rial (1997) acredita que o esporte proporciona uma descarga de energia prazerosa, diverte, ensina obediência a regras, fortalece e condiciona o corpo, contribui para a construção da identidade seja ela pessoal ou de um determinado local.

Em 1985, no mandato do presidente José Sarney, surgiu o conceito de esporte em três expressões: o desporto-performance, desporto-participação e desporto-educação. Nos dias atuais, duas manifestações são vigentes: o esporte de alto rendimento ou espetáculo e o esporte enquanto atividade de lazer, sendo praticado em âmbito escolar se encaixa nas duas manifestações (BRACHT, 2005).

Foi a ligação do esporte ao ideal da educação e da saúde que permitiu torná-lo o conteúdo central da Educação Física Escolar (BRACHT, 2005). A prática do esporte nas aulas de Educação Física tem grande importância na formação do aluno. Sua função deve ser oposta ao alto rendimento e ao desempenho. Deve focar na aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento dos aspectos físicos e mentais, bem como inclusão e socialização.

## **2.2 - A evolução da Educação Física no ambiente escolar**

A Educação Física é uma prática que envolve um amplo processo de ações, sejam educacionais ou não. Ela ocorre no ambiente escolar e tem função de promover aspectos motores, psicossociais e culturais (TENROLLER e MERINO, 2006).

Durante anos a Educação Física vem buscando sua verdadeira identidade, com isso, ao longo do tempo veio passando por diferentes modificações, sempre buscando novos conceitos e procedimentos. Segundo Darido (2003), a

Educação Física é um meio de Educação, que agrega valores educativos, sociais e culturais, além de conhecimento sobre o próprio corpo e seus limites, para quem a pratica. Tal estudo aproxima-se ao o olhar de Kunz (2001), “todos os alunos tenham a oportunidade de vivenciar experiências esportivas”.

No período do Estado Novo, as aulas de Educação Física na escola eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e hierarquia. Em 1939 foi decretada a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto, onde se fez necessária a formação de pessoas aptas ao ensino, imprimindo parte teórica e prática, incentivando a realização de pesquisas para indicar os métodos mais adequados para sua prática em território nacional (BRASIL, 1939).

A Educação Física brasileira sofreu influência dos métodos europeus, cujas primeiras expressões exibidas foram movimentos e exercícios ginásticos. As aulas que hoje conhecemos como aulas de Educação Física eram denominadas aula de ginástica (SOARES, 1996). Em 1961, a Educação Física passou a figurar nas leis nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 4.024, decretada pelo presidente da República, em 20 de dezembro de 1961. Consta, no artigo 22, a obrigatoriedade de sua prática em todos os níveis e ramos de escolarização.

“A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Regulamentada segundo a LDB n. 4.024/1961 (BRASIL, 1961), essa lei foi revogada 35 anos depois, em 20 de dezembro de 1996.

Nos anos 1980, demandava-se a contextualização da Educação Física escolar, definindo seu papel. Para muitos, a falta de uma definição era a raiz do não reconhecimento por parte da sociedade. (CASTELLANI FILHO, 1998). Partindo da afirmação de Darido (2003, p.2) “A Educação Física é um meio de educação”. Percebe-se que, houve uma mudança da valorização do biológico, para a valorização do sociocultural. A Educação Física, em qualquer dimensão social, pode ser considerada uma Ciência da Educação. Ela utiliza como fonte de conhecimento

outras influências das ciências humanas e precisa de uma instituição para dialogar sobre os campos de reflexão, capacitação e atuação profissional.

Essa prática é eficaz para que possa ser alcançada uma compreensão de sentidos e significados distintos atribuídos a essa modalidade (PALAFOX *et al.*, 2006).

Além de desenvolver capacidades físicas e motoras, a Educação Física deve assumir a tarefa de agregar e incorporar o aluno na cultura corporal do movimento, tornando-o capaz de compreender os aspectos técnicos e táticos. No caso de um esporte coletivo, deve-se saber como praticar, aplicar as regras básicas e saber conviver com o adversário, pois, sem ele, a prática do desporto não seria possível (BETTI e ZULIANI, 2002).

A história da Educação Física no Brasil esteve ou está ligada à representação de vários papéis e estes servindo aos interesses da classe dominante. Por isso, a Educação Física Escolar acabou assumindo funções de acordo com as tendências: higienista, militarista, pedagógicas, biologista e etc.

Estas questionadas pela separação corpo e mente/espírito, ou seja, visão dualista do homem e com objetivos voltados somente para o aspecto corporal. Já com o pensamento filosófico total de homem, as concepções atuais (Construtivista, Desenvolvimentista, Sistêmica, Crítico-Superadora), apesar de muitas vezes antagônicas entre si, preocupam com o ser humano e o indivíduo como uma unidade (ZAGO & GALANTE, 2008).

A Educação Física começou a figurar nos currículos escolares como uma atividade complementar, com uma diretriz diferente da que conhecemos e vivemos hoje, na qual a presença curricular da Educação Física é obrigatória por lei (BETTI, ZULIANI, 2002).

De acordo com esses autores, a partir do século XX, surgiu uma concepção da Educação Física Higienista, cuja preocupação central era com os hábitos de higiene e saúde, tanto física quanto mental, capazes de formar homens e mulheres fortes e saudáveis. Segundo Ghiraldelli Júnior (2007), nesse mesmo período,

surgiu também a concepção da Educação Física Militarista, na qual era vigente a preparação pré-militar e de atletas.

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos. Atualmente, coexistem na Educação física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido aos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (BRASIL, 1997).

### **2.3 - O esporte como conteúdo dentro do campo de atuação**

Historicamente o Esporte se enraizou como conteúdo fundamental da Educação Física e isto se deu em função de que a Educação Física foi concebida no currículo escolar sob a forma de atividade, reforçando uma compreensão mecânica e dando sentido a uma educação do físico (CASTELLANI FILHO 1988).

Na escola, a Educação Física tratou do esporte caracterizando-o e priorizando sua dimensão técnico-competitiva. De acordo com Bracht (2001, p.15) é importante ressaltar que o esporte foi assimilado pela educação física por acordar com o seu objetivo previsto em lei, que era o de desenvolver a aptidão física e o caráter moral (civismo) do indivíduo, porém “paulatinamente, o esporte se impõe à educação física, ou seja, instrumentaliza a educação física para o atingimento de objetivos que são definidos e próprios do sistema esportivo”.

Tal fato, nas décadas de 1960 e 1970, foi considerado como fator que valorizava o componente curricular, entretanto, também trazia consigo, ou pelo menos reforçava a idéia de que na escola, a Educação Física era na verdade apenas uma extensão do Esporte. Apenas na década de 1980, ganha força um pensamento crítico e reformador da educação física frente ao esporte como

conteúdo hegemônico de seu currículo, bem como novas percepções de como o esporte poder-se-ia ser percebido e praticado na escola (VAZ, 2001).

A importância que este tem dentro da sociedade em diversas áreas é imensa e vai muito além de competições, olimpíadas e atletas consagrados. É um importante veículo para educação, movimenta a economia, quebra barreiras geográficas e étnicas, torna corpo e mente mais saudável e a maior relevância entre os povos: o respeito.

Quando se apresenta o Esporte no ambiente escolar, existem duas vertentes opostas, uma relacionada ao esporte praticado na escola, e outra que defende o esporte da escola. Essa diferenciação foi mostrada em meados de 1990, por autores que apresentaram uma ponderação mais ampla sobre o esporte no ambiente escolar (VAGO, 1996).

A primeira segue princípios de uma instituição esportiva, em que existe a busca por novos talentos. Esse método é exercido de forma excludente, Bracht (1992) acredita que a escola é uma extensão de uma instituição esportiva, onde pode ser resumido como principais objetivos, o rendimento, a competição, a disciplina, a percepção de sucesso e vitória.

Ainda segundo o autor, é necessário expressar argumentos para manter o esporte como foco da Educação Física para ele. Isso tem a ver com a dimensão com que o fenômeno esportivo se fez e faz presente na sociedade. Já o esporte da escola é voltado para a instituição educacional, com valores educativos, visando à interação do aluno com o esporte.

Essa vertente vai à contramão da exclusão, adotando meios que valorizam a participação e o coletivo. Acredita que a escola é capaz de produzir sua cultura escolar do esporte, e esta, poderá participar da cultura social (VAGO 1996). Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que tem-se, então, (não o Esporte da escola, mas sim o Esporte na escola). Isso indica a subordinação da educação física aos códigos e sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.

Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético e desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vida, racionalização de meio e técnicas, etc. Para Kunz (2001), a Educação Física sofre uma crítica principal ao processo de aprendizagem do esporte e de suas modalidades para crianças nas séries iniciais. Essa crítica coincide com a implantação da obrigatoriedade de um profissional de Educação Física para ministrar as aulas, o que não era exigido de primeira a quarta série.

Segundo a legislação do Ministério da Educação (1980), era proibida a inserção do aluno no aprendizado dos esportes antes da quinta série. Outra crítica realizada a respeito do esporte nas aulas é que devem ser analisados, nos seus valores, aspectos para determinar a forma de abordagem pedagógico como esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os autores acima sugerem que, para o desporto escolar, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo e o companheirismo sobre o individual. Esse conhecimento deve promover e despertar a visão crítica do aluno para diversos temas que o esporte abrange.

Segundo (Kunz 2003, p.9) tecer a crítica envolve a capacidade de dialogar e ainda fornecer óticas e diferentes respostas aos próprios questionamentos, só sendo possível questionar e responder sobre aquilo em que se envolve corporalmente. Bracht (2001) menciona que é um equívoco afirmar que quem critica o esporte é contra ele. Criticar não é sinônimo de ter aversão.

O autor ainda completa que criticar o esporte nas aulas de Educação Física não significa ser contra sua aplicação. Betti (1997) explicita que o esporte está presente em tudo, não só nos programas voltado a ele, mas nos filmes, desenhos animados, novelas e anúncios. O esporte por meio da mídia, interfere diretamente na maneira como ele é percebido e praticado, devendo provocar impacto na Educação Física, já que os alunos que assistem a grandes esportistas na televisão são os mesmos que praticam as aulas na escola.

No contexto escolar o esporte não está limitado apenas ao desenvolvimento de habilidades ou conceitos teóricos de modalidades esportivas,

pois ambas se complementam e estão diretamente envolvidas em busca de desenvolver no aluno uma formação ampliada tal como a formação integral do indivíduo (DARIDO, 2003).

Dentro do conteúdo, a dimensão histórica, a técnica, as habilidades motoras, as questões afetivas, cognitivas e emocionais; quando levadas à prática, contribuem para a vida do aluno. Além dessa contribuição, a prática do esporte permite a vivência de inúmeras práticas corporais e de integração social e cultural. Além de desenvolver capacidades físicas e motoras, o esporte deve assumir a tarefa de agregar e incorporar o aluno na cultura corporal do movimento, tornando-o capaz de compreender os aspectos técnicos e táticos. No caso de um esporte coletivo, deve-se saber como praticar, aplicar as regras básicas e saber conviver com o adversário, pois, sem ele, a prática do desporto não seria possível (BETTI, ZULIANI, 2002). Para Darido e Souza Jr. (2007), o preparo dos profissionais de Educação Física é fundamental para garantir qualidade na aprendizagem dos alunos.

Cabe a eles estarem atentos a assuntos ligados ao esporte, temas emergentes, atividade e lazer, hábitos de alimentação, saúde corporal e trabalharem da melhor maneira, agregando conhecimento a seus alunos.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para se utilizar do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. "A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade" (BETTI, 1992, 1994). Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, a aprendizagem é necessária, mas não suficiente.

Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível; portanto é preciso também, que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si

próprias, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível, devendo constituir-se também como uma ação pedagógica, a que sempre se propõe a uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se no ambiente cultural corporal de movimento.

#### **4. O SÁBADO NA ESCOLA**

O Sábado na Escola é um projeto iniciado no ano de 2007 e vinculado à Prefeitura Municipal de Volta Redonda-RJ, ligado à Secretaria Municipal de Educação (SME) e é destinado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, buscando ampliar a formação através de atividades educacionais, culturais e esportivas no ambiente escolar.

O interesse no estudo do projeto surgiu pela participação da própria autora quando aluna da rede no Ensino Fundamental, tendo contato com a modalidade esportiva badminton. Considerando sua experiência como participante do projeto e entendendo a relevância, buscou-se trazer para o campo científico sua origem, estrutura e desdobramentos, traçando um panorama inicial que pode servir de ponto de partida para outras pesquisas acerca da condução do esporte escolar na cidade de Volta Redonda.

Para tal, foram realizadas pesquisas e consultas a acervos na reitoria do UniFoa e também na sede da SME, em busca de documentações e aparatos que pudessem indicar a implantação e estruturação do projeto. Como ainda é um tema não muito explorado academicamente e um projeto que se encontra em evolução, foi encontrado algumas dificuldades na obtenção de dados e análises anteriores, tornando ainda mais relevante a contribuição deste trabalho para o campo.

Esta abordagem se baseia nas ideias apresentadas por Freitas e Jabbour (2011) que afirma que em um estudo exploratório de um caso, com investigação realizada pelo pesquisador como instrumento chave, tendo obtido os dados através de buscas e leituras de documentos e verificação de acervos, com análises de dados primários que sirvam de embasamento para futuras pesquisas.

De acordo com a SME, o Projeto Sábado na Escola acontece em 13 escolas municipais e atende em média 2000 alunos, oferecendo atividades diversificadas de acordo com o nível de escolaridade sempre aos sábados, visando o enriquecimento curricular do aluno e complementando o calendário letivo (VOLTA

REDONDA, 2018). As unidades atendidas atualmente são as seguintes: Tocantins, Maria Rosa Rodrigues, Júlio Caruso, Valmir de Freitas, Paulo VI, João Pio de Abreu, Rubens Machado, Juarez Antunes, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Wandir de Carvalho, Nilton Pena Botelho e Mariazinha Félix.

Ampliando a gama de atividades, observa-se que a SME também desenvolve outros programas em paralelo, tais como Ballet Educação; Volta Redonda Cidade da Música, Informática Aplicada à Educação e Robótica, Saúde na Escola, English for Children e Pro Jovem Urbano.

O projeto Sábado na Escola surgiu inicialmente com os temas centrais de Lazer, Esporte e Informática e em alguns casos era aberto à comunidade como um todo. As categorias oferecidas eram Futsal, Voleibol, Atletismo, Dança, Jogos de Mesa e Cursos de Informática, como Word, Excel, entre outros.

Posteriormente foi reformulado e acoplado como atividades extracurriculares, mas de caráter complementar ao currículo escolar e conta com profissionais da Rede de Ensino, sendo voltados aos alunos devidamente matriculados e que são selecionados por cada unidade conforme graus de interesse e desempenho escolar dependendo da categoria ou disponibilidade.

Atualmente as atividades desenvolvidas são: Artes, voltadas aos alunos do 6º ano; Robótica para o 7º ano; Língua Inglesa, 8º ano; Aprofundamento em Língua Portuguesa e Matemática, aos alunos do 9º ano; e Esporte voltado a todos os alunos. As atividades são aplicadas aos sábados, das 7h ao meio-dia, geralmente no período de março a novembro anualmente.

Prosseguindo o enfoque do objeto de estudo nas atividades esportivas, encontra-se o ensino e a prática esportiva como uma maneira de trabalhar o aprimoramento das habilidades psicomotoras e cognitivas, com a atribuição de valores como a convivência social, autonomia e cooperação, e ainda proporcionar base para uma modalidade esportiva podendo gerar interesse e um desenvolvimento futuro do aluno como um atleta. Um dos resultados desta aplicação são os Jogos das Escolas Municipais de Volta Redonda - o JEMV.

O segmento é organizado por coordenadores que orientam os profissionais atuantes no Projeto, que realizam o controle de frequência dos alunos e professores; confecção e elaboração de diários e folhas de ponto; produção de relatórios e divulgação de quadro de horários e reuniões, que são depositadas em uma plataforma com um sistema que serve como monitoramento próprio do Projeto. Como representante da direção, o coordenador realiza ainda o planejamento e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, sendo ainda responsável pela formação de equipes e divulgação dos resultados obtidos pelos alunos.

Esta ação acompanha Paes (1996), quando afirma que na educação formal, o profissional de Educação Física deve dar ao Esporte um tratamento pedagógico, promovendo-o de maneira diversificada, buscando que o aluno conheça, tenha interesse e tome gosto pela prática.

O autor ainda amplia esta ideia quando afirma que a Educação Física no ambiente escolar deve sempre considerar as características presentes em cada etapa da fase do desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, é possível trabalhar as habilidades na escola, contribuindo para o desenvolvimento do aluno em vários aspectos sejam cognitivos, afetivos, sociais e esportivos.

Outro objetivo do projeto dialoga com esta linha, mas vai além, que é o de garantir aos estudantes o acesso a experiências diversificadas, ampliando sua vivência e entendimento, estabelecendo ainda vínculo com a instituição escolar. Sendo assim, como uma atividade extracurricular é vinculada à instituição e ao processo pedagógico, sendo parte da vivência escolar do aluno em relação à Educação Física.

As atividades extracurriculares complementam o processo de formação e proporcionam ganhos significativos tanto no desempenho acadêmico, quanto na formação geral do indivíduo, considerando atividades dentro de um projeto pré-elaborado (BOMBONATTO, 2013 in BARBOSA e OLIVEIRA, 2015). A autora elenca ainda os trabalhos como aula de reforço, oficina de artes, culinária, artesanato, marcenaria e feiras culturais e esportes. Sendo assim, as atividades extracurriculares podem ser entendidas como práticas escolares que buscam

complementar o currículo, ampliando os horizontes de conhecimento e as experiências vividas em sala de aula através da transdisciplinaridade.

No contexto escolar, a atividade física não está limitada apenas ao desenvolvimento de suas ações seja de forma prática ou teórica, pois ambas se complementam e estão diretamente envolvidas. Dentro do conteúdo, a dimensão histórica, a técnica, as habilidades motoras, quando levadas à prática, contribuem positivamente para a vida do aluno. Além dessa contribuição, a prática da Educação Física permite a vivência de inúmeras práticas corporais e de integração social e cultural.

A apresentação de novas modalidades esportivas, bem como a disseminação das já conhecidas através da Educação Física na escola apresentam um potencial de trabalho grande, à medida que transformam o olhar dos alunos para a prática esportiva. Estando associada a projetos extracurriculares tem a capacidade ainda de gerar mais engajamento e se torna um campo fértil para que o aluno mantenha este interesse e o compromisso.

Utilizando o Esporte como conteúdo educacional a Educação Física se torna um potencializador da iniciação esportiva, sendo essencial na construção da relação do aluno e/ou atleta com a modalidade praticada e tendo como papel principal a formação ampliada da sociedade e a individual dos participantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Sábado na Escola caracteriza-se como uma iniciativa que visa ampliar a vivência do aluno no ambiente escolar em diversos sentidos, por isso explora diferentes segmentos e disciplinas. Dentro destas, encontra-se a Educação Física no segmento Esporte, quando se propõe a ser impulsionador do desenvolvimento motor, pedagógico e social do aluno participante do projeto.

E ainda que possa ter conceitos da iniciação esportiva que amplie o conceito de Educação Física Escolar, é ligado à Educação que ele acontece, sendo parte do projeto de formação e desenvolvimento dos alunos nos sentido de lazer, interesse pelo esporte e pela escola.

A relação entre esporte e educação encontra na prática esportiva sob um viés socioeducacional uma importante ferramenta de contribuição para a integralidade e o desenvolvimento das capacidades pessoais, coletivas, cognitivas e sociais.

Entretanto, frente às dificuldades de material para pesquisa e trabalho, é possível afirmar que o Projeto Sábado na Escola tem um potencial ainda não explorado, que o permita ser aperfeiçoado ou até mesmo desvinculado para um funcionamento paralelo, podendo-se trabalhar ainda mais a evolução dos alunos para atletas. Sendo isto possível criando-se um ambiente favorável, que venha de incentivos e estruturação, para que as ações adotadas sejam de fato em prol de uma gestão e desenvolvimento do Esporte.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BARBIERI, C. A. S. **Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem**. Canoas: Ulbra, 2001.

BARBOSA, C.; OLIVEIRA, M. **Atividades extracurriculares e a Importância para o rendimento escolar**. Jornada de Iniciação Científica e Extensão - IFTO, 2015. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/6jice/paper/view/7156/3468>> Acesso em setembro de 2018

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas, 1997.

BORGES, Suzelly Lira. Metodologias de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar em atividades extracurriculares. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1444-1458, 2016.

BRACHT, V. A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo.../capitalista. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v.7, n.2, p. 62-68, 1986.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, [s.l.], v. 6, n. 12, p. 14-24, jan, 2001.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Decreto lei n. 1.212, de 2 de maio de 1939. **Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desporto**. Cap. I – Da Criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, 1939. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del1212.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del1212.htm)> Acesso em: setembro 2018.

BRASIL. Decreto lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941. **Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país**. Cap. I, artigo 1º - Do Conselho Nacional de Desportos e dos Conselhos Regionais de Desportos. Rio de Janeiro, 1941. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm)> Acesso em setembro 2018.

BRASIL. Decreto lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Título IV – Da Administração de Ensino. Brasília, 1962. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm)> Acesso em: setembro de 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

BRUEL, M. R. **Função social do esporte**. In: Motrivivência. Revista de educação física, esporte e lazer da Universidade Federal de Santa Catarina. n. 2, p.108-111, 1989.

CAMBRAIA, V. **Esporte escolar: o que dizem os autores**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CARLAN, P. ; KUNZ, Elenor ; FENSTERSEIFER, P. E. . O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica 'inovadora'. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, p. 55-75, 2012

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física: polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, Anabela de Jesus da. **A importância das atividades extracurriculares na motivação escolar e no sucesso escolar**. Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa, Porto - Portugal. [sn]. 2013

COSTA, Jonatas M. Esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades. **Kinesis**, v. 33, n. 1, 2015.

DARIDO, S. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 2003.

DARIDO, S; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas: Papirus, 2007.

CARVALHO BARRETO, Darla; PERFEITO, Rodrigo S. Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. **Motrivivência**, v. 30, n. 53, p. 152-163, 2018.

FARIA JÚNIOR, A. Prefácio In: TANI, Go et al. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FRADE, Isabel Cristina Z. S. **A influência da prática desportiva extra-curricular nos resultados escolares**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física e Desporto, Portimão - Portugal, 2012.

FREITAS, W. ; JABBOUR, C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões, In **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

GONZALEZ, N; PEDROSO, C. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, Março de 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>> Acesso em setembro de 2018

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2007

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 4. Ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, E. et al.(Org.). **Didática da Educação Física**. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: universos à espera da psicologia brasileira. In: **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 03, p. 120-139, 2009.

PALAFIX, G.; TERRA, D.; PIROLO, A.; AMARAL, G.. **Educação Física Escolar: conceitos e fundamentos filosófico-pedagógicos para o pctp/ef**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

PAES, R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Tese de Doutorado, Unicamp - São Paulo, 1996. Disponível em << <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252457>>>, Acesso em setembro de 2018

RIAL, C. S. M.. **Rugbi: esporte e masculinidade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

RODRIGUES, Aldair Araújo. **O esporte na educação física escolar: realidade e perspectivas em paraíso do Tocantins-TO**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO 2013.

SOARES, C. 1996. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e Planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VAGO, T.M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, Escola Superior de Ed. Física da UFRGS, ano III, n.5, dez, 1996.

VAZ, A. F. Técnica, esporte, rendimento. **Movimento**. Porto Alegre/RS: v.7 n.14, 2001.

VOLTA REDONDA, 2018. Disponível em <<[http://www.voltaredonda.rj.gov.br/sme/index.php?option=com\\_content&view=article&id=42&catid=2](http://www.voltaredonda.rj.gov.br/sme/index.php?option=com_content&view=article&id=42&catid=2)>> Acesso em setembro de 2018

ZAGO, Nathalia; GALANTE, Regiane C. **Educação Física no ensino médio: concepções e reflexões**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. Anais. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.375- 392.